

Sessão 12
MODELO ANIMAL A

089

EVIDÊNCIAS PRELIMINARES DO USO INSTRUMENTAL DE ESPELHOS POR BUGIOS RUIVOS (ALOUATTA CLAMITANS). *Tiago Soares Bortolini, Marcelo Carvalho Costa, Renato Zamora Flores (orient.) (UFRGS).*

Dentre os estudos sobre consciência animal, um dos tópicos mais controversos é a capacidade de um animal reconhecer seu reflexo em um espelho e como essa competência teria evoluído. Para verificar o auto-reconhecimento em diversos animais, utiliza-se, há mais de três décadas, o teste de marcação de Gallup. Essa técnica ainda é fortemente discutida e vem sendo aprimorada. Quanto a evolução do auto-reconhecimento, uma das hipóteses afirma que essa seria uma capacidade que se apresenta em diversos níveis cognitivos dentre diferentes animais, desde uma total incapacidade de abstração dos reflexos até o auto-reconhecimento. Neste estudo, apresentamos a primeira evidência de uso instrumental de espelhos por bugios ruivos (*Alouatta clamitans*), bem como uma replicação de uma variação para o teste de Gallup. Foram realizadas observações com 2 machos de 1, 5 e 3 anos de idades, cativos em um criatório conservacionista do IBAMA. Inicialmente registrou-se os comportamentos apresentados durante a interação inicial dos animais com os espelhos, durante 60min/dia por 5 dias. Em um segundo momento, os animais foram testados quanto a capacidade de abstração dos reflexos, precisando encontrar um alimento escondido, possível de ser enxergado somente com o auxílio do espelho. Após, replicamos uma variação do teste de marcação. Ambos animais demonstraram no primeiro contato com o espelho comportamentos de acordo com a literatura, não se reconhecendo. Quanto ao uso instrumental, os dois executaram as tarefas com sucesso significativo, demonstrando o entendimento das imagens espelhadas. A variação do teste de Gallup não se mostrou eficaz até o momento, uma vez que os animais não responderam às marcas. Objetiva-se o desenvolvimento de um novo teste que possibilite saber se essa espécie é capaz de se reconhecer. Existem raros estudos sobre as capacidades cognitivas de bugio-ruivos, o que torna esse trabalho pioneiro nessa área.